

Literatura infantil no processo de letramento

Andreia Lima Chaves

Centro Universitário Ateneu (UniAteneu), Fortaleza, CE, Brasil

Camila Bezerra da Silva Leal

Centro Universitário Ateneu (UniAteneu), Fortaleza, CE, Brasil

Joaquim de Oliveira Uchoa Neto

Centro Universitário Ateneu (UniAteneu), Fortaleza, CE, Brasil

Letícia Freitas Queiroz

Centro Universitário Ateneu (UniAteneu), Fortaleza, CE, Brasil

Silvio Daniel Alves do Nascimento

Centro Universitário Ateneu (UniAteneu), Fortaleza, CE, Brasil

Jeimes Mazza Correia Lima

Centro Universitário Ateneu (UniAteneu), Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO

Este artigo aborda a literatura infantil como um meio para se trabalhar o letramento, tendo como objetivo compreender sua real eficiência na prática docente. Como metodologia, utilizou-se pesquisa bibliográfica para fundamentar através de teóricos o estudo, e foi desenvolvida uma discussão dos conceitos de literatura infantil e letramento, assim como a relevância da leitura como uma prática cotidiana. Além disso, a coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas estruturadas, em uma escola que apresenta projetos voltados à prática literária. Constatou-se que os projetos de leitura estimulam a formação de leitores, também que a literatura infantil potencializa o processo de letramento, e que a ação do professor como mediador entre os alunos e as obras literárias é fundamental para alcançar bons resultados.

Palavras-chave: Literatura infantil. Letramento. Leitura.

Children's literature in the literacy process

ABSTRACT

This article approaches children's literature as a means to work on literacy, aiming to understand its real efficiency in teaching practice. As a methodology, bibliographic research was used to substantiate the study through theorists, and a discussion of the concepts of children's literature and literacy was developed, as well as the relevance of reading as a daily practice. In addition, data collection took place through structured interviews, in a school that presents projects focused on literary practice. It was found that reading projects stimulate the formation of readers, also that children's literature enhances the process of literacy, and that the action of the teacher as a mediator between students and literary works is fundamental to achieve good results.

Keywords: Children's literature. Literacy. Reading.

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado nesta pesquisa apresenta a literatura infantil no processo de letramento, para avançar nesse trabalho foi preciso compreender conceitos como literatura infantil e letramento. Assim, a pesquisa bibliográfica teve uma função fundamental no entendimento de tais conceituações. Houve a preocupação em expor a necessidade de se trabalhar o letramento, pois as práticas sociais são cercadas pelo uso da linguagem, então a literatura infantil foi explorada com a finalidade de ser um instrumento potencializador no processo de letramento.

O trabalho foi pensado para atender a sociedade, contribuir no aprendizado de profissionais da educação que buscam meios de tornar sua didática mais eficiente. A educação requer melhorias em diversas áreas, contudo trabalhamos dentro da realidade e optamos por contribuir no âmbito da linguagem, já que o grupo de pesquisa se identifica com a alfabetização e deseja trabalhar nela.

Ao analisarmos diversos temas de artigos para trabalhos de conclusão de cursos, identificamos que existem muitas pesquisas que tratam assuntos relacionados à alfabetização e letramento, então, para que trabalhássemos essa temática sem trazer a mesma repetição de conteúdo, introduzimos a literatura infantil para tornar o trabalho distinto e eficiente. O tema proposto é aplicável nas escolas, e o uso da literatura pelos pedagogos na sala de aula facilita o aprendizado dos alunos, por isso ela deve ser utilizada como método para se chegar ao letramento, que é o aprendizado em questão.

A sociedade moderna exige que os indivíduos além de alfabetizados sejam letrados, por isso a educação é presente em nosso cotidiano, para orientar as pessoas a viverem em grupo. A escola proporciona aos alunos o acesso ao ambiente letrado, que configura uma formação que os tornam aptos à vivência social. Assim, é pertinente saber: a literatura infantil é eficiente no processo de letramento do educando? O letramento é intrínseco à formação social do indivíduo, dessa forma, para acelerar esse processo, a literatura infantil proporciona ao sujeito ferramentas efetivas no seu desenvolvimento.

Além disso, para esclarecer a pretensão dessa pesquisa, estabeleceram-se objetivos apropriados à compreensão do tema proposto. O objetivo geral do trabalho é compreender a relevância da literatura infantil para o desenvolvimento de uma criança no processo de letramento. Sendo assim, especificamente, buscamos compreender os conceitos de literatura infantil e letramento; investigar, de que modo, os educadores utilizam a literatura como instrumento de letramento.

Enquanto educadores temos o processo de leitura de forma constante, tendo na prática do letramento um meio para expandir o conhecimento para além dos muros da escola. O processo de ensinar e aprender acontece de forma mútua, uma vez que, cada criança é capaz de extrair interpretações individuais únicas de um mesmo texto servindo de base para que nós, enquanto professores possamos ter um maior entendimento de como nossos alunos absorvem de fato o conteúdo e até como suas vivências fora da escola afetam seu processo de aprendizagem. Sendo, portanto, atividades de leitura importantes para auxiliar na práxis pedagógica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica forma seu alicerce em obras de autores que sustentam ideias transitórias no meio acadêmico, que são consideradas verdadeiras através de suas teorias, mas que podem ser refutadas posteriormente, por outro pesquisador através de métodos científicos. O conhecimento é amplo e isso torna o acesso à verdade em sua totalidade inviável, por isso na academia os pesquisadores não sustentam ideias eternas. O entendimento sobre o objeto de estudo pode sofrer alterações, assim as ideias são renovadas.

Além disso, por haver um rigor científico na autoria de suas pesquisas e publicações, estas são respeitadas. Esses autores transmitem confiabilidade, então ao se fazer citações destas obras em artigos, o conhecimento é ampliado e o trabalho ganha validação no meio acadêmico. Esse estudo baseou-se em autores com repertório, que trouxeram contribuições significativas nas áreas de letramento e literatura infantil, pois, possuem livros que auxiliam professores em formação, ou seja, foram substanciais no desenvolvimento dessa pesquisa.

2.1 Letramento

O letramento permite que as pessoas compreendam o mundo em que vivem, e a partir disso interajam socialmente produzindo cultura. O processo de alfabetização é compreendido como meio para adquirir condições de ler e escrever, ou seja, é um ato mecânico que não garante entendimento real do que é lido. Então, letrar é fundamental, porque através disso o educando pode fazer o uso consciente da linguagem escrita e falada para participar e contribuir socialmente. O processo de letramento é definido como:

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo, como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (Soares, 2003, p.39).

De acordo com a autora, ao se apropriar das práticas de leitura e escrita os indivíduos criam um vínculo de pertencimento a determinado grupo. As pessoas ao se relacionarem compartilham experiências que atribuem significados, assim geram conhecimentos que aumentam a cultura entre eles.

Algumas experiências acontecem com mais qualidade se os dois indivíduos tiverem graus de letramento equivalentes, por exemplo, compreender uma aula de especialização voltada para a medicina, se o participante tiver passado por uma faculdade e desenvolvido conhecimentos na área haverá entendimento do que é transmitido

Outra definição complementar é que o letramento acontece em ambientes informais, ou seja, o ambiente escolar não é o único lugar onde as práticas de letramentos são possíveis. Compreender esse conceito como algo que transcende as instituições de educação possibilita uma análise mais precisa do que é o letramento “É um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas.” (Marcuschi, 2013, p. 21).

Percebe-se, que o autor compreende que as práticas sociais acontecem através de pessoas letradas em ambientes informais. Então, ao compartilhar experiências, os indivíduos tanto ensinam como aprendem elementos da própria língua, nesse sentido os dois autores, Soares e Marcuschi citados anteriormente, complementam suas ideias. Portanto, o letramento é a condição de quem domina em algum nível a linguagem escrita e falada para produzir conhecimento e aprender através das práticas sociais.

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura. (Kleiman, 2005, p. 10).

No ambiente escolar o letramento é essencial para que os alunos avancem com qualidade nos estudos, a autora cita condições como aumento de conhecimento e fluência na leitura como resultado de práticas literárias. Portanto, são necessários métodos que corroborem em um aprendizado que o aluno compreenda o que lê e aumente seu vocabulário.

Diante da necessidade de letrar os educandos, identifica-se na literatura infantil um meio didático e potencializador de letramento. O letramento antecede a prática da leitura, porém ao ser alfabetizado a criança precisa criar o hábito da leitura, para então potencializar seu grau de letramento. Então, o passo seguinte foi entender como desenvolver esse hábito.

Algumas pessoas criam o hábito da leitura pelo exemplo dos familiares, outras, por influência de professores ou por circunstâncias fortuitas de suas histórias de vida. No entanto, a formação de leitores em grande escala, via escola, só ocorrerá se houver uma política de leitura, traduzida na adequada formação de professores-leitores, na oferta abundante de bons e variados materiais escritos, e na instalação de salas e bibliotecas de leituras bem equipadas, dinamizadas por bibliotecários. (Carvalho, 2015, p. 67).

O gosto pela leitura é desenvolvido por algumas situações diferentes, contudo, quando se fala em escola como responsável por desenvolver o hábito nas crianças, essa tarefa se torna um pouco complexa, principalmente em escolas públicas, muitas vezes com má gestão, esquecida por governos transitórios, e com verba insuficiente para aplicação em educação de qualidade. Tudo isso, reflete no processo de letramento das crianças, porque se não houver estrutura para leitura, também não há efetividade no aprendizado.

De acordo com o Art. 1º da Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, fica instituída a Política Nacional de Leitura e Escrita como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil. (Brasil, 2018).¹

As leis federais são elaboradas com o intuito de garantir direitos, o Brasil é dividido por cinco extensas regiões, por isso, a administração do ensino público é complexa. Devido a isso, os estados e municípios agem como parceiros da esfera federal, em busca da resolução de desafios. É plausível sua elaboração, e conta-se com sua aplicabilidade, porque, através de leis que promovam a leitura e a escrita, pode-se potencializar e desenvolver o letramento. Além disso, gostar de ler é uma tarefa especial, em síntese, só é possível com empenho das escolas.

Não se ensina a gostar de ler por decreto, ou por imposição, nem se forma letrados por meio de exercícios de leitura e gramática rigidamente controlados. Para formar indivíduos letrados, a escola tem que desenvolver um trabalho gradual e contínuo. (Carvalho, 2015, p. 67).

¹ A Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, promove ações fundamentais para que o acesso à leitura seja democrático e estimulado, assim como a formação adequada dos profissionais da educação.

Portanto, o ambiente escolar é o mais eficiente para ampliar, ou gerar o hábito da leitura. Isso pode acontecer, através de obras literárias que cativam as crianças, promovam o lúdico, a formação humana, e estimulem as práticas sociais, como também a reflexão e o senso crítico. Então, como a escola é um local que favorece o estímulo à leitura, se faz necessário que os mediadores sejam capacitados para realizar esta função.

De acordo com o Art. 3º da Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, a lei tem objetivos que ajudarão na formação de profissionais capacitados, entre eles pode-se citar: fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais. (Brasil, 2018).

A literatura amplia a visão do leitor, ajuda-o a viver em sociedade e com suas exigências. Para se viver bem, não basta ser alfabetizado, é preciso ser letrado, ou seja, com o desenvolvimento social, as práticas culturais também se desenvolveram, então a compreensão de mundo também passou por diversas mudanças, fazendo com que as pessoas aderissem em grande proporção ao letramento.

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma condição social e cultural. Não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura. Sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais se torna diferente. (Soares, 2003, p.37).

Portanto, o letramento é indispensável para se viver em sociedade, já que a inserção dos indivíduos nas práticas sociais lhes garante benefícios, como a própria sensação de pertencimento a um grupo, a uma cultura, ou a uma sociedade.

2.2 Literatura infantil

A literatura infantil é um ingresso para as crianças ao mundo da leitura, sendo os livros fundamentais para este processo. Com isso criam e reinventam um mundo de fantasias, assim utilizam de sua criatividade para produzir diversas situações. Além disso, mostra-se como um meio que incentiva o aluno a aprender. Então, é preciso compreender sua definição:

A literatura infantil é um gênero situado em dois sistemas. Sistema literário que pode ser extraído de listas, indicações, sugestões, seleções de todos os tipos de obras literárias consideradas importantes e representativas. E o sistema da educação que tem o papel de formar leitores, este que cabe à escola assumir e realizar. (Cademartori, 2010, p.13 apud Silva, 2016, p.18).

Nessa perspectiva, a literatura voltada para o público infantil é um gênero que apresenta características específicas, como um meio lúdico de promover a aprendizagem, estimular a imaginação e criatividade. A forma como ela é trabalhada desde a infância é fundamental, e isso implica no hábito da leitura, e nesse processo é preciso entender que a identificação da criança com as obras é um meio de ter acesso a sua atenção, isso auxilia o professor a desenvolver sua prática em sala de aula.

Assim, a seleção das obras trabalhadas pode ter influência dos alunos, desde que sejam adequadas ao gênero textual estudado. A formação de leitores acontece pelo fato da sociedade ser letrada, por exemplo de familiares, e principalmente por ações promovidas pela escola. Nesse sentido, é responsabilidade da escola promover o acesso à leitura, sendo o objetivo principal formar leitores, através de projetos que estimulam práticas literárias.

A literatura infantil tem muitos objetivos. Entre eles, o de servir de agente de formação na sociedade, que vive em constante transformação, sejam no convívio do leitor com o livro, sejam no diálogo ou nas atividades literárias pela escola. (Alves; Assunção, 2018, p.10).

No entendimento dos autores, a literatura infantil tem como um dos objetivos ser um agente de formação do indivíduo para viver em sociedade e ser capaz de atender às suas exigências. Diante disso, é possível compreender que à medida que o aluno é inserido nas práticas literárias, ele aumenta o seu nível de letramento, isso acontece devido aos conhecimentos expostos nas obras infantis.

Além disso, são conhecimentos essenciais para formação do indivíduo, que contribuem para a vivência em sociedade. O letramento e a literatura infantil possuem uma relação intrínseca, são ligados pela necessidade de formar leitores, ao mesmo tempo que torna o processo agradável. Portanto, os autores apresentam uma definição sobre a literatura infantil que coincide na formação de leitores.

Apesar da importância de se trabalhar a leitura infantil com um viés mais sério e voltado para o uso social por meio das práticas de letramento, não se deve tirar da criança a literatura que é própria a ela e as suas capacidades cognitivas, pois é por meio de fábulas e outros gêneros próprios a determinadas faixas etárias que elas vão aflorando a imaginação e adquirindo a capacidade de abstrair.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (Coelho, 2000, p.27).

Então, para que isso aconteça de fato, é necessário que as crianças tenham acesso a diversos livros e que sejam estimuladas. Com o uso da literatura, o processo de aprendizagem torna-se mais prazeroso para as crianças tornando mais fácil o letramento. Entender que a literatura infantil tem influência na formação de leitores é saber que desde pequenas elas devem ter esse contato com as histórias na sala de aula ou em casa e reconhecerem a importância de agregar novos conhecimentos.

A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar infinitos assuntos que com o tempo terá maior significado para elas. (Muneveck, 2010, p. 24).

Segundo a autora, a literatura infantil auxilia as crianças no seu desenvolvimento em alguns aspectos, como emocionais e cognitivos. Além disso, contribui para o processo de aprender a ler e escrever. Então, as práticas literárias apresentam elementos que favorecem o processo de aprendizagem das crianças.

Portanto, a literatura infantil tem uma função formadora, ou seja, prepara o indivíduo para viver em sociedade, além disso, sua conexão com o letramento permite que o processo de leitura das obras infantis potencialize a formação de leitores. É importante ao se trabalhar a literatura com crianças não esquecer de sua característica infantil, porque o lúdico apresentado pelas obras infantis manifesta eficácia no desenvolvimento intelectual e emocional das crianças.

3 METODOLOGIA

A metodologia utiliza o método (método a palavra vem do grego que significa = caminho a ser percorrido), se conceitua como um conjunto de etapas sistemáticas estabelecidas para serem cumpridas em uma pesquisa para se chegar à resposta. Nesse tópico, exporemos os métodos que serão utilizados para compor esse trabalho de pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

O desenvolvimento desse estudo ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica para compreender conceitos e ideias; exploratória, com a finalidade de levantar dados para a compreensão do tema; de campo com o intuito de obter informação diretamente do lócus, e a qualitativa que valoriza os aspectos sociais e individuais.

O levantamento bibliográfico é um procedimento teórico e estruturado, que organiza ideias e analisa referências teóricas, com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o tema. Também possibilita ao investigador compreender conceitos descritos por outros autores, e citá-los de forma adequada para fundamentar as próprias ideias, sem incorrer no plágio de obras autorais.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. (Andrade, 2010, p. 25).

Sendo, portanto, a pesquisa bibliográfica intrínseca à formação de alunos na graduação, pois ela permite que o pesquisador passe a conhecer e delimitar mais o seu tema. Dessa forma, o investigador pode continuar a jornada se aprofundando na aquisição de informações de cunho social.

Ademais, a pesquisa exploratória envolve todo o levantamento bibliográfico, trazendo mais familiaridade com o tema, e apresenta menor rigidez no seu planejamento. Seu objetivo é conduzir as hipóteses fazendo com que o pesquisador tenha mais conhecimento sobre o tema, em síntese “A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.” (Severino, 2013, p. 53).

Na abordagem qualitativa deve ser levado em consideração o contexto social, o lugar em que vive o participante da pesquisa e entender sua subjetividade. De acordo com esse entendimento, as entrevistas elaboradas neste trabalho levam em consideração a realidade social dos participantes, e os dados registrados transmitem a veracidade dos fatos.

A pesquisa com dados qualitativos é a principal metodologia utilizada nos estudos exploratórios e consiste em um método de coleta de dados não estruturado, baseado em pequenas amostras e cuja finalidade é promover uma compreensão inicial do conjunto do problema de pesquisa. (Malhotra; et.al. 1993, p. 156).

De acordo com a perspectiva do autor, que define a abordagem qualitativa como principal meio de aquisição de informações em estudos exploratórios, é perceptível a conexão entre esses procedimentos, pois ambos exigem aproximação com o lócus, além disso, é subjetivo, assim estimula a fugir de generalizações de tendências quantitativas. Por isso, a pesquisa de campo é elementar para a formação de um trabalho contundente.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (Marconi; Lakatos, 2003, p. 186).

A pesquisa de campo possibilita encontrar respostas necessárias à compreensão do tema da pesquisa, são questões sociais geralmente investigadas por outros pesquisadores. Porém, a ida ao campo permite que o investigador obtenha informações particulares do lócus e participantes da pesquisa. Por ser uma forma subjetiva de investigação, o estudo aplicado se diferencia de outras publicações.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informação a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou tratamento de um problema social. (Marconi; Lakatos, 2003, p. 195).

A entrevista por ser fonte de coleta de dados, além de possibilitar a compreensão de problemas sociais, permite que o investigador encontre a resposta da problemática inicial do estudo. Por isso, nesta pesquisa a entrevista estruturada foi utilizada visando compreender se a literatura infantil potencializa o letramento “A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados.” (Gil, 2008, p. 113). Portanto, a entrevista estruturada fornece informações necessárias à investigação social.

Então, a metodologia científica conecta tipos de pesquisas com nomenclaturas diferentes, mas que são complementares. Nesse estudo foram utilizadas categorias de pesquisas adequadas para o desenvolvimento de um trabalho científico, com autores que refletem todo o rigor acadêmico. Ademais, através de um estudo sério, o trabalho recebe validação no meio acadêmico, assim o pesquisador pode dar continuidade a uma carreira notável.

O estudo acontece por meio de técnicas qualitativas, envolvendo entrevistas e análises de exemplos durante o desenvolvimento da pesquisa. De acordo com Lajolo e Zilbermann (2002, p. 25) “a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo”.

Dessa forma, foi aproveitado o aspecto de que “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real.” (Yin, 2005, p. 32). E trazendo uma abordagem qualitativa e se preocupando, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado diz que uma pesquisa qualitativa traz “questões muito particulares.” (Minayo, 2001, p. 22).

A autora considera que a pesquisa qualitativa tem uma abordagem que busca compreender e interpretar o mundo social a partir de uma perspectiva mais subjetiva e contextualizada, permitindo também entender como as pessoas percebem e interpretam o mundo ao seu redor de uma forma mais particular e individual.

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (Gil, 2008, p. 156).

Para o processo de formação do estudo, se fez indispensável à compreensão da prática estudada segundo a teoria. A coleta de dados permitiu a reflexão sobre o que foi obtido na observação, para interpretar os fatores que foram utilizados para o complemento da pesquisa.

3.2 Local da pesquisa

A escolha do lócus se deu a partir da sondagem de espaços escolares direcionados exclusivamente a práticas literárias, e que dispõem de aulas e projetos voltados ao incentivo da leitura por meio da literatura infantil.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de educação infantil e anos iniciais. Essa escola conta com turmas do infantil quatro e cinco e no fundamental as turmas são do primeiro ao quinto ano. A escola da rede pública municipal, situa-se na cidade de Itaitinga e funciona em dois períodos, parcial e integral.

A escola tem como objetivo garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades, trabalhar na formação de atitudes e valores, preparando para o exercício da cidadania, através da prática e cumprimento de direitos e deveres. Para desenvolver essas habilidades, o recurso da literatura infantil é valorizado pela instituição, pois conta com projetos de leitura que corroboram no aperfeiçoamento do letramento dos educandos, sendo fator decisivo na escolha dessa escola como locus de pesquisa.

Atualmente, a escola conta com dois projetos de incentivo à leitura, mas que está planejando inserir um terceiro, denominado "Baú Literário", que visa tornar a leitura uma prática cotidiana. "Conte Uma História Para Mim", é um projeto da escola, acontece no pátio, todas as sextas-feiras onde, duas turmas são escolhidas para apresentar um livro de literatura infantil e fazer a leitura para os alunos. Assim eles compartilham suas experiências literárias, pois o objetivo é promover o acesso à leitura, de forma democrática, sem imposição, acontece como um convite que permite ao aluno se encontrar em autores e ilustrações. Os projetos supracitados são organizados pela própria escola.

O "Projeto Leitura em Rede" é coordenado pela (SME) Itaitinga, Secretaria Municipal de Educação de Itaitinga², foi elaborado com a colaboração dos técnicos da equipe pedagógica da SME. Ademais, esse projeto baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 9.394/96) para assegurar o direito a leitura, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como também no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). (Itaitinga, 2023).

Esse projeto também é chamado de "Dia D da Leitura", acontece de forma bimestral, a escola fornece os livros, mas a escolha pode ser realizada pelos alunos com o auxílio dos educadores, para trabalhar em sala de aula durante o bimestre, na disciplina de português. A finalidade é o desenvolvimento da leitura das crianças, assim como valores e experiências.

Então, ao finalizar o bimestre, esse livro é apresentado pelas turmas no pátio, valorizando autores e ilustradores destas obras, após isso, os livros são entregues permanentemente para os alunos, no total são realizados quatro eventos anuais.

A esse respeito, ressalta-se a grande responsabilidade da escola em definir claramente como lidar com o processo de letramento e as práticas literárias, pois não é possível obter bons resultados neste campo sem ações muito bem traçadas. Como parte dessas ações, a organização e aplicação dos projetos de leitura.

² A Secretaria Municipal de Itaitinga é responsável pelo projeto de leitura nas escolas do município.

<https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/index>

3.3 Participantes da pesquisa

A pesquisa envolve dois participantes; e os dados foram obtidos por meio de entrevista estruturada. Partindo desse entendimento, a escolha aconteceu com o objetivo de incluir sujeitos com funções importantes, e que agregam valor ao estudo.

Optamos pelo coordenador dos projetos na escola, responsável pela organização e aplicação dos eventos literários. Ele já foi professor na instituição, e optou por assumir responsabilidades específicas no desenvolvimento da leitura dos alunos.

Sua colaboração com a pesquisa é importante, porque trouxe informações de como ocorre o funcionamento dos projetos na instituição. Através disso, foi possível analisar como o estudo desenvolvido tinha nexos com a escola. Ele é formado em pedagogia, pós-graduado em psicopedagogia, e possui mestrado em educação, trabalha com educação há vinte e dois anos.

Além disso, as informações sobre prática em sala de aula e o uso da literatura infantil precisam de uma análise minuciosa, então direcionamos a entrevista também a uma professora, pois ela consegue captar detalhes que o coordenador não pode enxergar, porque ele não atua mais em sala de aula. Então, a escolha pela professora aconteceu por sua atuação na disciplina de língua portuguesa, sendo que nela a docente consegue direcionar suas práticas pedagógicas ao desenvolvimento da leitura e escrita dos educandos. Sua contribuição proporcionou compreender as estratégias que possibilitam o letramento em sala de aula.

A escola trabalha as práticas de leitura a partir das turmas de infantil quatro, em teoria os alunos das séries seguintes possuem um grau melhor de leitura e letramento, por isso a escolha do quinto ano do ensino fundamental, por ser a turma mais experiente em práticas de leitura. Além disso, por ser uma turma integral a professora passa mais tempo com os alunos, assim consegue perceber melhor o desenvolvimento dos educandos. A docente é formada em pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia e educação infantil.

Portanto, os participantes da pesquisa atendem aos critérios estabelecidos na elaboração da pesquisa, através da descrição de suas funções foi destacado a importância de ambos para compreender o funcionamento dos projetos na instituição, e sua aplicação como prática pedagógica.

3.4 Coleta de dados

Para compreender a relevância da literatura infantil como ferramenta no processo de letramento, foi necessário o uso de materiais como livros, artigos e revistas, na qual foi analisada

a defesa dos autores para a construção da pesquisa bibliográfica. A entrevista estruturada se faz presente para esclarecer a ação dos professores quanto à utilização de técnicas de letramento, no processo de ensino e aprendizagem.

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (Gil, 2008, p.109).

Para realizar a entrevista dividimos as perguntas em quatro blocos, formação profissional, práticas pedagógicas, uso da literatura Infantil e letramento, o intuito dessa estrutura foi tornar a coleta de dados mais tranquila. As perguntas foram iguais para ambos os participantes, com exceção da terceira pergunta direcionada a professora, por isso, as perguntas da entrevista que são iguais não estão na mesma ordem numérica. As duas entrevistas foram realizadas pelos e-mails dos participantes.

Para facilitar a compreensão da discussão de dados inserimos o roteiro e estrutura da entrevista. Bloco formação profissional: primeira pergunta: qual sua formação profissional? Segunda: quantos anos atua na área? Fale um pouco sobre sua trajetória profissional. Bloco práticas pedagógicas: terceira: como você utiliza a literatura infantil em sala de aula? Quarta: de que forma as práticas de leitura realizadas nos projetos da escola promovem o letramento? Quinta: qual a função do professor no processo de letramento, por meio da literatura infantil? Bloco uso da literatura infantil: sexta: você compreende a literatura infantil como parte do processo de letramento? Sétima: de que forma, a literatura infantil pode despertar o interesse dos alunos pela leitura e escrita? Bloco letramento: oitava: como você define letramento e sua importância? Nona: quais mudanças você vê no processo de letramento das crianças após participarem dos projetos de leitura da escola.

Ao visitar o lócus obtivemos muitas informações que enriqueceram o trabalho, como entender o funcionamento dos projetos de leitura e a prática docente, então preferimos fazer a entrevista e a coleta de dados através do e-mail dos participantes. Essa estratégia teve como objetivo permitir que os participantes respondessem às perguntas com mais tranquilidade, e assim trouxessem respostas minuciosas, porque estavam em meio às suas funções profissionais na escola.

Entendemos que optar por realizar via e-mail tornaria suas respostas ricas em informações, e assim a análise dos dados coletados não seria superficial, então a entrevista e a coleta de dados por terem sido produzidas dessa forma não deixam déficits na pesquisa, pois visitamos o lócus e questionamos os participantes sobre o funcionamento dos projetos, o seu trabalho com a literatura infantil tendo em vista o desenvolvimento do letramento, e as práticas pedagógicas. Nessa etapa houve uma interação muito rica com os entrevistados, e esclarecemos o objetivo das perguntas, assim a abordagem qualitativa foi respeitada. A coleta de dados é:

Etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos. É tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior (Marconi; Lakatos, 2003, p. 165).

Nessa concepção, as autoras esclarecem que é preciso preparo antes da aplicação do instrumental, então ao analisar autores de metodologia científica supracitados no trabalho foi possível assimilar seus direcionamentos na elaboração do artigo.

Esse estudo realizou com rigor o registro dos dados obtidos durante as entrevistas. Assim como, visitar o lócus atendendo aos critérios de pesquisa, exploratória, de campo e qualitativa, fazendo a conexão entre a fonte teórica bibliográfica e a prática com o objeto investigado.

3.5 Aspectos éticos

Essa pesquisa foi realizada respeitando aspectos éticos, os sujeitos que participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual são explicados os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios para os envolvidos. Ademais, foi assinado pela responsável da instituição o Termo de Anuência Institucional, através de sua autorização permitiu a realização da pesquisa.

Os riscos deste estudo são considerados mínimos, pois não houve nenhum procedimento invasivo à privacidade dos entrevistados, ou ofensivo à integridade. As entrevistas com os participantes da pesquisa ocorreram em local reservado e seguro para todos. Ficou esclarecido o direito dos entrevistados de, a qualquer momento, optarem por não responderem as perguntas ou até interromperem a entrevista caso não se sentissem à vontade. Já os benefícios deste estudo, mediante a oportunidade de compartilhamento do resultado desta pesquisa, é a ampliação do conhecimento envolvendo a literatura infantil como ferramenta no processo de letramento dos educandos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender a eficácia da literatura infantil no processo de letramento dos alunos, realizamos duas entrevistas estruturadas, uma com o coordenador dos projetos de leitura na escola e a outra com a professora de língua portuguesa. Visitamos o lócus para aprender sobre o funcionamento da escola, dos projetos de leitura e conversar com os participantes da pesquisa, e optamos por mandar as perguntas por e-mail, sendo esse também o meio da coleta de dados.

Os participantes autorizaram a entrevista por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, algumas perguntas desenvolvidas são iguais, porém não estão na mesma sequência, por isso as respostas de cada entrevistado serão analisadas individualmente, mesmo que trate da mesma temática, exceto seja necessário relacioná-las. Iremos nos referir ao coordenador como “entrevistado 1” e a professora por “entrevistada 2”, para que a discussão possa ser desenvolvida com mais clareza.

Na terceira pergunta indagamos de que forma as práticas de leituras realizadas nos projetos da escola promovem o letramento? O Entrevistado 1 responde que:

As práticas de leitura realizadas nos projetos da escola promovem o letramento de diversas formas, tais como: Desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação de textos; ampliação do vocabulário e desenvolvimento da habilidade de usar palavras em diferentes contextos; estímulo ao pensamento crítico e reflexão sobre temas diversos; promoção da criatividade e da imaginação; incentivo à produção de textos e à comunicação oral e escrita.

Na percepção dele os projetos realizados na escola promovem o letramento, porque através das práticas literárias, os alunos desenvolvem habilidades necessárias para tornar o indivíduo letrado. A compreensão textual, assim como outras competências acontecem devido a prática de letramento, para Kleiman (2005), elementos como pensamento crítico, utilização diversificada do vocabulário na fala ou escrita e a criatividade caracterizam indivíduos letrados.

A quarta pergunta foi sobre qual a função do professor no processo de letramento por meio da literatura infantil? O Entrevistado 1 define como:

O professor desempenha um papel fundamental no processo de letramento por meio da literatura infantil, atuando como mediador entre os alunos e as obras literárias. Entre suas funções, podemos destacar: Selecionar obras literárias adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos e aos objetivos do projeto; realizar atividades que explorem diferentes aspectos dos textos lidos, tais como vocabulário, gramática, estrutura textual, temática, entre outros; estimular a participação ativa dos alunos nas discussões sobre os livros lidos, incentivando o diálogo e a troca de ideias; proporcionar momentos de criação e produção de textos a partir das obras lidas.

Sua trajetória como docente permite que ele descreva com clareza e objetividade a função do professor como mediador entre o aluno e as obras literárias, é entendido que o docente deve estimular os educandos as práticas de leitura. A literatura infantil produz nos leitores um vínculo de identificação com as ideias, imagens e forma de pensar dos autores, então, esse é um meio importante de apresentar a leitura como algo agradável, e que possibilita o indivíduo trocar experiências.

A quinta pergunta foi direcionada da seguinte forma, você compreende a literatura infantil como parte do processo de letramento? Ele responde que:

Sim, a literatura infantil é parte do processo de letramento, pois ela contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à leitura, escrita e comunicação. Além disso, as histórias e personagens presentes na literatura infantil despertam a curiosidade e a imaginação dos alunos, o que pode contribuir para o seu interesse em aprender a ler e escrever.

Podemos perceber que o Entrevistado 1 compreende a literatura infantil como algo conectado ao letramento, e sua utilização potencializa o aprendizado. Para facilitar o processo de aprendizagem é importante torná-la uma prática diária, já que para Carvalho (2015), a escola tem que desenvolver um trabalho contínuo.

Na sexta pergunta, interrogamos de que forma a literatura infantil pode despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela escrita? O Entrevistado 1 responde:

A literatura infantil pode despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela escrita de diversas formas, tais como: Através da identificação com os personagens e das histórias contadas, que despertam a curiosidade e a imaginação dos alunos; por meio da exploração de diferentes gêneros literários, que ampliam o repertório linguístico e cultural dos alunos; por meio da realização de atividades lúdicas e criativas, que estimulam a produção de textos e a comunicação oral e escrita.

Ao analisar sua resposta, compreendemos que para cativar o interesse do aluno pela literatura, é necessário explorar diversos gêneros textuais, sendo essa uma prática cotidiana utilizada pelos professores na escola, a frequência de ler e explorar diversos temas gera o hábito da leitura. Alves e Assunção (2018), evidenciam a aplicabilidade da literatura infantil nas atividades escolares.

Na sétima pergunta buscamos entender como o Entrevistado 1 compreende o conceito de letramento, por isso perguntamos como ele define letramento e sua importância? Ele define que:

Letramento pode ser definido como o processo pelo qual um indivíduo se apropria da escrita e da leitura, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para compreender e utilizar a linguagem escrita em diferentes contextos. O letramento é importante porque a capacidade de ler e escrever é fundamental para a participação plena na vida social, cultural e econômica de uma sociedade.

O Entrevistado 1 explora muito bem o conceito e sua importância, na perspectiva de Marcuschi (2013), o letramento é utilizado em diferentes contextos sendo assimilado às práticas sociais. Então, é importante ser letrado para viver em uma sociedade letrada.

Para finalizar a sequência de perguntas, indagamos ao Entrevistado 1 sobre os resultados dos projetos com o seguinte questionamento, quais mudanças você vê no processo de letramento das crianças após participarem dos projetos de leitura da escola? ele explica:

Após participarem dos projetos de leitura da escola, é possível observar mudanças significativas no processo de letramento das crianças, tais como: Melhora na compreensão e interpretação de textos; ampliação do vocabulário e desenvolvimento da habilidade de usar palavras em diferentes contextos; estímulo ao pensamento crítico e reflexão sobre temas diversos; desenvolvimento da criatividade e da imaginação; aumento da confiança e da motivação para a leitura e a escrita.

Através de sua resposta podemos compreender a importância dos projetos de leitura realizados na escola, que trabalham a literatura infantil promovendo o letramento, sendo que as habilidades desenvolvidas permitem que os alunos possam participar das práticas sociais. Sendo assim, é uma formação para além da escola, que prepara para o mundo, sem limitar a liberdade de pensamento.

Portanto, nesta parte se finaliza a entrevista direcionada ao Entrevistado 1, as perguntas agora serão voltadas para a Entrevistada 2. A terceira pergunta questiona a prática em sala de aula: como você utiliza a literatura infantil em sala de aula?

A Entrevistada 2 responde: “Mesmo com os projetos literários, gosto de trabalhar a leitura compartilhada em sala, quando possível organizo o espaço diferenciado tanto na sala como no ambiente externo, que por ser um ambiente com espaço arborizado ele torna o momento de leitura um momento agradável”.

Ao analisar sua resposta fica evidente que ela interpreta que o ambiente influencia na aplicação das práticas literárias, por isso busca tornar o local agradável para que os alunos sejam cativados pelo encanto que a literatura produz no leitor. Para Kleiman (2005), o docente deve

desenvolver estratégias para que a compreensão da escrita e fluência leitora seja alcançada, nesse sentido, a Entrevistada 2 trabalha com os alunos as leituras compartilhadas visando potencializar a aprendizagem deles.

Na quarta pergunta questionamos de que forma as práticas de leituras realizadas nos projetos da escola promovem o letramento?

Para a Entrevistada 2: “Por meio de projetos de incentivo à leitura, a criança desperta interesse para conhecer as histórias infantis, elas demonstram prazer em conhecer os acervos literários e adquirem autoconfiança em querer participar do momento literário”.

Ao analisar a resposta da Entrevistada 2 observa-se que os projetos de leitura são favoráveis ao desenvolvimento literário dos alunos, sua explicação é objetiva e se complementa com a ideia do Entrevistado 1. Diante disso, podemos entender essa importância no âmbito educacional, pois como supracitado pela Lei nº 13.696, é preciso fortalecer ações de estímulo à leitura. (Brasil, 2018).

A quinta pergunta é: Qual a função do professor no processo de letramento por meio da literatura infantil? A Entrevistada 2 responde:

No meu olhar, o professor e os pais são fundamentais no processo de alfabetização e letramento, os pais quando desde cedo realizam uma leitura para seus filhos no ambiente domiciliar e os professores quando demonstram que a leitura é um momento prazeroso, colocar um tapete diferente, organizar um espaço, usar um objeto como sino para mostrar que naquele momento o foco é voltado para realizar a predição de um livro. E ressaltando: quando lemos nosso cérebro ele memoriza muitas palavras e assim aprendemos a usar a escrita como meio de expressão.

Sua resposta vai além da função do professor, que ela declara ser fundamental, mas abrange também o espaço familiar, pois os pais ou responsáveis que leem para as crianças possibilitam que elas reproduzam as mesmas ações, já que aprendem através de exemplos. Carvalho (2015), fala que o hábito da leitura acontece pelos exemplos dos familiares e influência dos professores.

Na sexta pergunta, questionamos se a Entrevistada 2 compreende a literatura infantil como parte do processo de letramento.

Ela argumenta: “Sim, o contato com livros e outras formas de leitura como anúncios, entre outros tipos de texto faz o leitor começar a compreender que vivemos em uma cultura letrada e que essa cultura faz parte do dia a dia”.

Entende-se que para ela a literatura infantil faz parte do processo de letramento, e que vivemos no contexto de uma cultura letrada, sendo algo que faz parte do cotidiano. Por isso, entender a conexão entre eles permite que o docente potencialize suas aulas, e assim os alunos ganhem com um melhor desenvolvimento de sua aprendizagem.

A sétima pergunta: de que forma a literatura infantil pode despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela escrita?

Sua resposta: “Quando iniciamos a predição de um livro por meio da capa, de certa forma, dependendo de como levamos para o aluno, assim ganharemos um leitor por meio da predição, pois ele imagina o que será abordado naquela leitura e desperta para o mundo literário”.

Sua resposta mostra que o professor precisa conhecer sua turma, ao fazer a escolha dos livros ele deve buscar entender quais os melhores e selecioná-los para despertar o interesse dos alunos. Coelho (2000), entende que a literatura infantil funde o real e o imaginário, então, pode-se compreender que os livros impulsionam o interesse dos alunos através das fantasias, assim trabalha com as emoções das crianças e gera identificação com a obra.

A oitava pergunta se refere ao conceito, então interrogamos: como você define letramento e sua importância?

A entrevistada 2 conceitua: “Letramento é quando a criança compreende a leitura e sua função e consegue representar utilizando a escrita. Sua importância é fundamental para o processo de alfabetização tendo em vista que alfabetizado não quer dizer que está letrado”.

Em relação ao conceito, sua descrição é interessante, porque mostra que no letramento o educando precisa desenvolver a compreensão sobre a leitura e escrita, como também diferencia do processo de alfabetização. Diante disso, Soares (2003), nos mostra que a relação do indivíduo letrado com a cultura é ativa, pois suas práticas sociais acontecem porque o indivíduo em algum nível é letrado. O fato de alguém estar no processo de alfabetização, sabendo decodificar e codificar fonemas e grafemas ainda limita certas situações sociais, por isso é necessário dominar a língua escrita e oral, ou seja, ser um indivíduo letrado.

A nona e última pergunta encerra a etapa dessa discussão, o questionamento é: Quais mudanças você vê no processo de letramento das crianças após participarem dos projetos de leitura da escola?

Ela responde: “Para as crianças contribui de forma positiva e desperta a curiosidade pela leitura e trabalha a autoconfiança ao falar em público”.

De forma objetiva, sua resposta é similar a ideia do Entrevistado 1, ambos concordam que após participarem dos projetos literários, as crianças desenvolvem melhor aspectos de sua aprendizagem, habilidades sociais e hábitos de leitura. Portanto, a literatura deve ser valorizada no âmbito educacional, em projetos das redes municipais, e pelos educadores, utilizando como meio de estimular a leitura e tornar os indivíduos letrados.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou compreender através de conceitos o que é a literatura infantil e o letramento, assim como a relevância da leitura para o desenvolvimento de habilidades necessárias à vivência em sociedade. O referencial teórico nos fez entender os conceitos supracitados, além disso, permitiu a reflexão entre as obras bibliográficas e a análise da coleta de dados.

Diante disso, foi entendido que a literatura infantil auxilia no incentivo à leitura, por ser uma forma eficiente de cativar os alunos, o mediador trabalha com o objetivo de tornar a leitura uma prática cotidiana. A função do professor é selecionar obras literárias e trabalhar diferentes gêneros textuais, ampliando o vocabulário e o conhecimento.

Os projetos de leitura realizados na escola têm o objetivo de tornar o acesso à leitura uma prática frequente, assim a evolução leitora dos alunos se torna natural. A problemática questionou a eficácia da literatura infantil no processo de letramento dos alunos, através do referencial teórico e da análise dos dados coletados compreendemos que a leitura de obras literárias de forma contínua auxilia no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

O letramento permite que o indivíduo participe de ações sociais, e a relação com a leitura e escrita cria um vínculo de pertencimento cultural. Por isso, o docente deve refletir sobre a importância de letrar os alunos. Essa pesquisa é um meio de compreensão para professores que desejam utilizar como didática práticas literárias, pois mostra que a literatura infantil potencializa o processo de desenvolvimento dos educandos e gera resultados satisfatórios.

Além disso, o estudo por sua clareza e objetividade ressalta a importância de uma sociedade letrada, por meio da literatura infantil, sendo a leitura uma prática diária. Assim, as pessoas que tiverem interesse na temática podem assimilar as definições sem grande esforço, pois a leitura deve ser democrática e acessível.

A escola como instituição formadora, que busca o desenvolvimento integral do aluno, deve focar em projetos ou práticas literárias que potencializam o letramento e o estímulo à

leitura. Entendemos, através das entrevistas, que o envolvimento dos alunos com sua própria aprendizagem aumenta conforme sua relação com a leitura é ampliada. A imposição é errada, e não se mostra eficaz ou produtiva, por isso, é importante que o ambiente escolar inspire e incentive os alunos.

Portanto, a fundamentação teórica e os dados coletados mostraram que a literatura infantil é eficiente no processo de letramento do educando, e nos permitiu compreender sua relevância para o desenvolvimento da aprendizagem. Concluímos que a literatura infantil é fundamental como meio de letramento, e que os projetos literários estimulam as crianças a se tornarem leitoras, sendo a mediação do professor enriquecedora nesse processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Solma; ASSUNÇÃO, Fábio. A Literatura Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Importância e Contribuição para a Formação de Leitores. **Revista Educação e Ensino**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 7-16, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/47>

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei Federal Nº 13.696, de 12 de julho de 2018**. Política Nacional de Leitura e Escrita. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/>. Acesso em: 07 abr. 2023.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: infantil, análise, didática**: Moderna, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ITAITINGA, **Projeto Leitura em Rede: Anos iniciais e anos finais**. Itaitinga: Secretaria Municipal de Educação, 2023.

KLEIMAN, Angela. **Preciso ensinar o letramento: Não basta ensinar a ler e escrever**. Campinas, SP: Unicamp, 2005.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: Histórias e Histórias**. São Paulo: Ática, 2002.

MALHOTRA, Naresh. *et al.* **Introdução à Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 1993.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas. S.A, 2003.

MARCUSCHI, Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MUNEVECK, Aurora Grasiela. **Literatura infantil**: Entre o real e a fantasia. Itapiranga, SC: FAI Faculdades, 2010.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Josefa de Lourdes. **Literatura Infantil**: O Desenvolver da Aprendizagem em Crianças na Escola Anayde Beiriz. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

Recebido em: 05/11/2025

Aprovado em: 20/02/2026